

CNDH abre 7a Reunião Extraordinária com homenagem ao militante Carlão, da luta antimanicomial

O Conselho Nacional dos Direitos Humanos - CNDH abriu sua 7a Reunião Extraordinária, iniciada hoje (17) com homenagem ao militante pela luta antimanicomial Carlos Augusto de Oliveira, o Carlão, morto em setembro vítima de atropelamento.

O conselheiro Rogério Giannini lembrou o ativista ao ler carta escrita pela mestre em psicologia pela Universidade de São Paulo e também militante da redução de danos e luta antimanicomial, Laura Sahm Shdaior.

O texto traz as marcas de um homem de riso frouxo, sempre presente nos eventos e reuniões da rede de atenção psicossocial. “Militante devoto, ele nos lembrou que o manicômio está muito além dos muros que o erguem. O manicômio está também nos muros que separam paciente de médico, aluno de professor, vida de política”, afirma a carta, que remonta a passagem de Carlão pelos diversos serviços, desde que as relações fossem horizontais, não para buscar tratamento, mas afeto.

“A despedida acontece em um ano difícil, quando o isolamento desafia a ocupação dos espaços, quando governantes flertam com todo tipo de retrocesso e se esforçam para limitar os diferentes modos de existir na vida e quando, por isso mesmo, também se atualiza a importância de nossas pautas. A partida de Carlão dói, dói muito; mas ao mesmo tempo nos prova que sua presença atravessa sua morte. Para sempre dentro de nós: Carlão presente!”, conclui a carta.

Veja o vídeo: <https://bit.ly/2FLHPN4>